

RESUMO EXPANDIDO  
XXVI Congresso de Iniciação Científica

## SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT+: A PRÁXIS EM SAÚDE E A PRODUÇÃO DE INIQUIDADES

Ana Luiza da Cruz Mazur<sup>1</sup>

Caio Roberto do Espírito Santo<sup>2</sup>

Flávio Alves da Silva<sup>3</sup>

Victória Soares Vidal<sup>4</sup>

1. Discente do curso de Fisioterapia; e-mail: [analuizamazur@hotmail.com](mailto:analuizamazur@hotmail.com)
2. Discente do curso de Fisioterapia; e-mail: [caiohroberto@gmail.com](mailto:caiohroberto@gmail.com)
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [flaviosilva@umc.br](mailto:flaviosilva@umc.br)
4. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [victoriavidal@umc.br](mailto:victoriavidal@umc.br)

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Palavras-Chave:** LGBT+; Iniquidades; Saúde.

### Como citar:

Mazur AL da C, Santo CR do E, da Silva FA, Vidal VS. Saúde da população LGBT+: a práxis em saúde e a produção de iniquidades. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200007.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1870>

**Fluxo de revisão:** o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200007

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

## INTRODUÇÃO

Considerando as diferentes formas de exclusão e violência que são uma das características da sociedade brasileira, fenômenos como o racismo, a violência de gênero, xenofobia, o elitismo classista, entre outros, fazem parte do cotidiano dos brasileiros e por isso, a existência de políticas públicas que enfrentem as desigualdades e exclusões são cada vez mais necessárias. As disparidades impossibilitam o acesso de parcela significativa dos brasileiros aos seus direitos sociais básicos, que sofre com a falta de políticas públicas que lhe ofereça serviços e garanta vida digna e com qualidade.

Atualmente, um dos maiores desafios que se apresentam é a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT - PNSI-LGBT, na medida em que ela demanda a adequação e a adaptação de diversos espaços de saúde, a ampliação da participação popular nos espaços de formulação e decisão sobre políticas públicas, assim como uma profunda reflexão sobre a formação e a prática de profissionais e suas relações com os usuários de saúde. É preciso romper com a ideia de que pessoas LGBT+ são indignas, não são humanas e não são sujeitos de direitos e garantir que se suas necessidades e particularidades sejam atendidas no âmbito do SUS e não sejam alvo de ações discriminatórias.

Neste sentido, este estudo parte da hipótese de que a população LGBT+ enfrenta inúmeros entraves para acessar o direito constitucional à saúde e que a práxis de profissionais de saúde que atendem esta população é permeada por ideias pré-concebidas, valores pessoais do profissional, desconhecimento sobre as reais necessidades da população, falta de preparo de profissionais e que tal situação, no cotidiano em saúde produzem inúmeras iniquidades e prejudicam a saúde de pessoas LGBT+. Assim, é preciso identificar as dificuldades enfrentadas pela população LGBT+ ao buscarem os serviços de saúde no Brasil, bem como, é necessário investir no trabalhador para a construção de uma assistência humana, considerando, inclusive, as condições adversas de trabalho apontadas como fatores "desumanizantes", tais como baixos salários, número insuficiente de pessoal, sobrecarga de atividades e jornadas duplas ou triplas de trabalho (CASATE et al, 2005), também é necessário que se crie espaços formativos e reflexivos sobre as práticas profissionais que inibam ou minorizem a produção de iniquidades e garantam o atendimento digno à população LGBT+.

## OBJETIVO

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar na literatura, como a práxis de profissionais de saúde implica no acesso à saúde de pessoas LGBT+ e produzem iniquidades.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a uma revisão integrativa, que aborda o atendimento de pessoas LGBT+ nos serviços do SUS e produção de iniquidades em saúde, apresentando um levantamento descritivo das pesquisas nacionais publicadas nos diferentes campos de estudo em duas bases de dados no período em que compreende os anos de 2018 a 2022. A revisão foi norteada pelos seis passos para a elaboração: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. (SOUZA et al, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 65 artigos publicados nas bases de dados nacionais e, no momento, tais estudos estão sendo lidos no sentido de encontrar as informações relevantes para a pesquisa, e posterior categorização e análise de acordo com os objetivos propostos, após a aplicação dos critérios, foram selecionados um total de cinco (05) artigos a respeito da saúde da população LGBT+ para a construção deste estudo. O material foi analisado e distribuído em categorias temáticas de acordo com os objetivos propostos: a) práticas profissionais, identificará e analisará as práticas de profissionais no atendimento da população LGBT+, bem como dispositivos, linhas de cuidados e atenção especializada; b) iniquidades, identifica e analisa as principais iniquidades em saúde que afetam a população LGBT+ e seu processo de produção; c) preparação, elenca informações sobre a preparação de profissionais de saúde para atendimento de pessoas LGBT+ nos serviços de saúde; e d) valores, identifica valores pessoais como elemento presente no encontro em saúde e seu potencial de produção de saúde e/ou de iniquidades em saúde. Além da leitura, seleção e categorização de informações presentes nos artigos selecionados a partir dos critérios estabelecidos nos projetos, os pesquisadores realizaram a busca de publicações em saúde mental e coletiva que fundamentem a análise e ampliem os conhecimentos na área.

A PNSI-LGBT preconiza que os serviços e, conseqüentemente, os profissionais estejam aptos para receber e acolher pessoas LGBT+ nos equipamentos, compreender suas demandas e que estejam abertos para as diversidades e complexidades que pessoas LGBT+ trazem consigo. Tais disposições demandam a revisão de currículos acadêmicos e também da reflexão cotidiana de práticas de profissionais, logo, a educação permanente dos profissionais se

tornam mais do que necessárias, no entanto, mesmo com a existência de dispositivos claros e de mudanças legais, há ainda uma dificuldade dos profissionais de saúde de se perceberem como parte deste processo, bem como de se perceberem como garantidores de direitos e que tal condição se reflete diretamente em suas práticas e na relação que estabelecem com a população que atendem.

O estudo evidenciou que faltam práticas voltadas a comunidade LGBT para o acesso à Atenção Primária de Saúde. Nota-se, também, a interferência de valores pessoais, sendo o julgamento, associado a um sistema de crenças do campo moral e religioso, indicado como um fator de dificuldade no acesso de pessoas LGBT nos serviços, uma vez que esses sujeitos confrontam a visão de mundo e de valores preexistentes em determinados profissionais, afetando o modo como estes conduzem o atendimento (ROCHA E SAMPAIO, 2022). Além disso, nota-se que os valores pessoais intrínsecos nos profissionais da saúde interferem diretamente no acolhimento e atendimento a saúde da população LGBT, alguns com valores morais e religiosos incluem o preconceito velado em seus atendimentos (GUIMARÃES, 2018).

O estudo de Costa-Val (2022), aponta que profissionais mais velhos e/ou mais religiosos demonstraram mais preconceito e estigma em relação à população LGBT, devido a crenças antigas e religiosas. O estudo indica que o despreparo profissional, falta de sensibilidade dos profissionais da saúde e uso de estratégias para velar os preconceitos e resistências dos próprios profissionais, dificultam o reconhecimento das possibilidades de agências de transformação da realidade da atenção primária a saúde. Os profissionais do estudo em questão se mostram despreparados para realizar o atendimento e acolhimento necessário a comunidade LGBT, para tanto, faz-se necessário investir na melhoria da educação dos profissionais, a fim de investir em um maior e melhor acolhimento a população que se faz necessitada dos serviços de saúde.

A formação dos profissionais que participaram demonstra não atingir as necessidades encontradas por essa população, sendo em sua maioria dos casos não considerada a orientação sexual e identidade de gênero das pessoas, ocasionando a não associação por parte dos profissionais sobre as práticas sexuais e seus riscos à saúde, sendo o desconhecimento um dos motivos para deficiência assistencial. O preconceito também é contribuinte para o distanciamento do profissional e usuário, fazendo com que o vínculo seja prejudicado. As matrizes curriculares de graduação em Saúde, apresentam a necessidade de gerar produções e discussões que compreendam as especificidades da população LGBTQIA+, considerando que a abordagem e aprofundamento do tema se mostra ainda incipiente nas graduações e posteriores formações (OLIVEIRA, 2021).

Desta forma, o estudo evidencia a necessidade urgente de se investir na capacitação e formação contínua dos profissionais de saúde foi notória diante das análises, demonstrando escassez de conhecimentos com foco nas especificidades e desafios enfrentados pela população LGBT+. Do mesmo modo, é imperativo que as instituições de saúde promovam uma mudança cultural, afastando-se de valores morais e religiosos que geram preconceito e estigmatização. As lacunas na educação em saúde, a falta de recursos e o desengajamento dos gestores precisam ser abordados nessa temática para garantir que a população LGBT+ desfrute do direito ao devido atendimento e acolhimento necessário. Além disso, a PNSI-LGBT visa promover o respeito, oferecer assistência de alta qualidade e atender às demandas e necessidades de saúde dessa população de maneira eficaz (BRASIL, 2013) assim, é fundamental que a saúde da população LGBT+ seja abordada com seriedade e comprometimento, a fim de superar os obstáculos existentes e promover uma atenção à saúde verdadeiramente inclusiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que independente da modalidade futebolística os locais mais acometidos foram joelho, tornozelo e coxa, e o período de afastamento foi predominante grave, além do mais os principais mecanismos foram correndo e contato físico, que quando se trata de lesão traumática corrobora com o nível de atividade física consideravelmente sedentária frente a uma atividade que exige de um físico aprimorado.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos conduziu com amor e lealdade para que este caminho fosse percorrido com força e esperança até aqui, moldando nossa fé e nos consolidando em quem nos tornamos.

A nossa família, Dulcinéia, Roberto, Teresa, Maria, Joice, Vitor, Fernando e Maria Laura, que nos cercam de apoio nos momentos difíceis e felizes de nossas vidas.

Aos nossos queridos amigos, Victória, Cintia, Ana Carolina, Gabriela e Rafaela, que com muita compreensão, amor e entusiasmo nos fortaleceram para que este trajeto fosse possível. Em especial as amigas da Universidade Gabriele Kacinskas, Gabriela da Lapa, Monique Abreu e Mayara Akiyoshi que com o indispensável companheirismo fez com que essa conquista fosse celebrada coletivamente entre nós, nunca nos esqueceremos de tamanho amor.

Aos nossos mestres e orientadores, que com carinho, dedicação e compreensão sempre nos elevaram com o mais intenso saber, Professor Flávio, Professora Eliziane e Professora Vitoria Vidal.

Por fim e não menos importante, em escrita pelo autor Caio, agradeço a minha avó Maria de Lourdes que com sua doçura e fé nunca me deixou desacreditar do poder da fraternidade e ao meu avô Pedro, que com muita saudade sei que olha por nós de onde quer que esteja. Em escrita pela autora Ana Luiza, agradeço ao meu avô Elimarcos Pereira da Cruz, que com seu amor, carinho, companheirismo e paternidade, nunca desamparou, sempre protegeu e apoiou, sendo sempre o segundo suas próprias palavras, fã número um da minha trajetória e a minha mãe Daiana Alves da Cruz, que com sua força e perseverança, nunca deixou a mim e minha irmã desamparadas, sendo a todo tempo a nossa base para os caminhos a trilharmos em nossas vidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELÉM, J. M. et al. - ATENÇÃO À SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 29 dez. 2018.
- CASATE J.C., Correa A.K.; Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. XX/07-09/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6bMtx9Gps5znjYJJxLcnKKq/>. Acesso em: 22 de maio de 2022.
- COSTA-VAL, A. et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 2, 2022.
- GUIMARÃES, R. DE C. P. Estigma e diversidade sexual nos discursos dos (as) profissionais do SUS: desafios para a saúde da população LGBT. repositorio.unb.br, 7 nov. 2018.
- , Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- OLIVEIRA, B. A. S. DE et al. Atendimento às pessoas LGBTQIA+ e a não aplicabilidade dos princípios do SUS: Universalidade, Integralidade e Equidade. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e432101523157, 3 dez. 2021.
- ROCHA, F. C.; SAMPAIO, J. V. Percepções de LGBTs sobre o Acesso à Atenção Primária de Saúde na Cidade de Guaiúba, CE. Revista Psicologia e Saúde, v. 14, n. 2, p. 99-115, 2022.
- SOUZA, M. T., SILVA, M. D. & CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6